



DANIEL DA SILVA FERNANDES DOS SANTOS

**COBERTURA VACINAL NO BRASIL: PERCEPÇÃO DAS MÃES SOBRE A
IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO NA INFÂNCIA.**

Itaperuna

2023

DANIEL DA SILVA FERNANDES DOS SANTOS

**COBERTURA VACINAL NO BRASIL: PERCEPÇÃO DAS MÃES SOBRE A
IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO NA INFÂNCIA.**

Projeto para o Trabalho de
Conclusão de Curso
apresentado como requisito
parcial para a obtenção do
título de Bacharel em
Medicina ao Centro
Universitário Redentor.

Orientador: Annabelle Modesto Vargas

Itaperuna
2023

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
1 – INTRODUÇÃO	4
2 – JUSTIFICATIVA	5
3 – REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
4 – HIPÓTESE	9
5 – OBJETIVO GERAL	10
6 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
7 – MÉTODO	10
8 – RISCO DA PESQUISA	11
9 – BENEFÍCIOS DA PESQUISA.....	11
10 – METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS	12
11 – DESFECHO PRIMÁRIO	12
12 – TAMANHO DA AMOSTRA	13
13 – CRONOGRAMA.....	13
14 – ORÇAMENTO	13
15 – REFERÊNCIAS.....	14
17 – APÊNDICE A.....	17

RESUMO

O processo de vacinação é considerado uma das maiores conquistas da medicina, pois produz uma resposta protetora e imunológica no ser humano, resultando em maior longevidade e maior qualidade de vida não só para o indivíduo, mas também para a sociedade. A história das vacinas teve muitos marcos importantes, por isso hoje é considerada fundamental para controlar e erradicar doenças, além disso, é um tema muito debatido na atualidade, devido a divergência de opinião e importância. Esta pesquisa busca investigar a importância da cobertura vacinal na infância, a mediação social por meio do movimento da conscientização e percepção de mães sobre a importância da imunização, com a finalidade de identificar o motivo pelo qual as pessoas passaram a recusarem a vacinação, já que isso dificulta uma gestão pública de qualidade, e a não vacinação leva a propagação de doenças e o retorno de doenças erradicadas. O estudo utilizou um método qualitativo, porque insiste em revelar conceitos teóricos através de uma metodologia bibliográfica, baseada em autores renomados e legislação que suporta a interpretação através de métodos descritivos. Concluiu-se que devem ser tomadas medidas para promover a vacinação do maior número possível de pessoas, garantir a qualidade de vida e longevidade dos cidadãos, melhorar a taxa de controle e erradicação da doença.

Palavras-chave: Imunização na infância, Prevenção, Vacina.

1 INTRODUÇÃO

A vacinação é um método de imunização no qual é feita uma intervenção imunológica contra uma doença infecciosa. Ocorre a imunização quando o sistema imune do indivíduo entra em contato com um antígeno e responde produzindo anticorpos e memória imunológica. Os anticorpos produzidos combatem doenças infecciosas, tornando o indivíduo imune às mesmas (ABBAS, 2012). Segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde, estima-se que a imunização evite entre 2 a 3 milhões de mortes por ano (OPAS, 2019). A vacinação pública evita mortes por difteria, tétano, tosse convulsa e sarampo anualmente em todas as faixas etárias. É uma das intervenções de saúde pública mais bem-sucedida mundialmente,

Apesar das vacinas possibilitarem a erradicação de enfermidades e a elevação da expectativa de vida elas podem gerar reações adversas como, por exemplo, febre, dores em geral, inchaço no local aplicado ou alguma reação mais grave como convulsão febril (BRASIL, 2020). Entretanto, evidencia-se que esses efeitos provocados são bem menos maléficos quando comparados aos sintomas da enfermidade da qual a vacina imuniza.

Nesse contexto, é essencial compreender a percepção das mães sobre a importância da imunização na infância e sua influência na adesão vacinal. As mães desempenham um papel central na tomada de decisões relacionadas à saúde de seus filhos e suas crenças, atitudes e experiências podem influenciar significativamente a decisão de vaciná-los (KAUFMAN, et al. 2018).

Esta pesquisa tem como objetivo explorar a percepção das mães sobre a importância da imunização na infância e seu impacto na adesão vacinal. Por meio de entrevistas e análise qualitativa de dados, busca-se compreender as crenças, preocupações e fatores que influenciam as decisões das mães em relação à vacinação. Os resultados deste estudo podem fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias efetivas de conscientização e promoção da adesão vacinal, visando melhorar a cobertura vacinal e reduzir o risco de doenças evitáveis na infância.

Ao compreender as percepções e os fatores que afetam a decisão das mães em relação à vacinação, será possível desenvolver intervenções direcionadas, baseadas em evidências científicas e adaptadas às necessidades específicas de cada grupo populacional. A conscientização sobre a importância da imunização, aliada a um acesso facilitado às vacinas e ao envolvimento ativo dos profissionais de saúde, pode contribuir para aumentar a adesão vacinal e proteger as crianças contra doenças evitáveis.

2 JUSTIFICATIVA

A imunização na infância desempenha um papel essencial na redução da morbidade e mortalidade infantil, protegendo as crianças contra doenças infecciosas

graves. No entanto, a diminuição da cobertura vacinal pode estar associada a um aumento preocupante na mortalidade infantil. De acordo com os dados do DATASUS, observa-se uma tendência preocupante de diminuição da cobertura vacinal em certas regiões do Brasil nos últimos anos. Por exemplo, um estudo baseado nos dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), disponibilizados pelo DATASUS, mostrou que a média de cobertura vacinal no Brasil caiu de 97%, em 2015, para 75% em 2020 (DATASUS, 2021).

Além disso, um relatório da Organização Pan-Americana da Saúde (2020), identificou que o acesso a informações precisas e confiáveis sobre vacinas desempenhou um papel importante na decisão de vacinar seus filhos. Essa descoberta ressalta a importância de fornecer informações claras e baseadas em evidências para promover a compreensão da importância da imunização na infância. A OMS também reconhece a importância da percepção da sociedade sobre a vacinação. Segundo um relatório da OMS intitulado "Immunization Agenda 2030: A Global Strategy to Leave No One Behind", a confiança da comunidade nas vacinas é um elemento-chave para garantir a cobertura vacinal universal e reduzir a morbidade e a mortalidade relacionadas a doenças evitáveis por vacinação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Imunização Infantil

A imunização infantil desempenha um papel fundamental na prevenção de doenças infecciosas e na promoção da saúde das crianças. A vacinação é considerada uma das intervenções mais eficazes e custo-efetivas para prevenir doenças evitáveis por vacinação. Ao receber vacinas específicas, o sistema imunológico da criança é estimulado a produzir uma resposta imune, criando uma memória imunológica que oferece proteção contra doenças infecciosas no futuro (ABBAS, 2012).

A imunização infantil é uma estratégia de saúde pública crucial, uma vez que reduz significativamente a morbidade e a mortalidade associadas a doenças infecciosas, como sarampo, rubéola, coqueluche, poliomielite e hepatite B (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2020). Além disso, a imunização em massa contribui para a redução da transmissão de doenças, protegendo também indivíduos não vacinados por meio da chamada imunidade de rebanho (COSTA, 2007).

A vacinação infantil é uma prática amplamente recomendada por organizações de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do

Brasil. Ela é geralmente administrada por meio de um calendário vacinal que estabelece as vacinas e as idades recomendadas para sua aplicação. O cumprimento rigoroso desse calendário é essencial para garantir uma proteção adequada às crianças (BELTRÃO et al., 2020).

As vacinas infantis são desenvolvidas a partir de processos rigorosos de pesquisa e desenvolvimento, envolvendo estudos clínicos em larga escala para avaliar sua segurança e eficácia. Antes de serem disponibilizadas ao público, as vacinas passam por testes e avaliações criteriosas para garantir sua qualidade e eficácia (BRANDÃO et al., 2021). É importante ressaltar que as vacinas são seguras e os eventos adversos graves são extremamente raros, sendo os benefícios da imunização muito superiores aos riscos potenciais (CHAGAS et al., 2019).

Plano de Imunização Nacional

O Plano Nacional de Imunização (PNI) é uma estratégia adotada pelo Ministério da Saúde do Brasil para garantir o acesso universal e equitativo às vacinas recomendadas, visando à proteção da população contra doenças evitáveis por imunização. O PNI estabelece as diretrizes para a organização, operacionalização e monitoramento do programa de imunização em todo o país (BRASIL, 2013).

O PNI é baseado em evidências científicas e considera a epidemiologia das doenças, o perfil de imunização da população e as características das vacinas disponíveis. O plano define as vacinas oferecidas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece o calendário vacinal, que indica as vacinas, doses recomendadas e idades para administração (BRASIL, 2013).

Uma das principais estratégias do PNI é a vacinação em massa, buscando atingir altas taxas de cobertura vacinal em todas as regiões do país. O programa também busca promover a equidade no acesso à imunização, por meio da distribuição de vacinas de forma gratuita e ampla, incluindo áreas rurais e populações de maior vulnerabilidade (BARATA, 2009).

Além disso, o PNI realiza campanhas de vacinação, como a Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite e a Campanha Nacional de Multivacinação, que têm como objetivo aumentar a cobertura vacinal, atualizar o esquema vacinal e alcançar grupos populacionais específicos, como crianças e adolescentes (BRASIL, 2013).

É importante ressaltar que o PNI é um programa dinâmico, que acompanha as mudanças epidemiológicas e a disponibilidade de novas vacinas. Ele também está em

constante diálogo com órgãos internacionais, como a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, para alinhamento das diretrizes e estratégias de imunização (BRASIL, 2013).

Papel dos Pais no Cuidado da Saúde da Criança

Os pais desempenham um papel fundamental no cuidado da saúde de seus filhos, incluindo a promoção da imunização infantil. Eles são os principais responsáveis por tomar decisões informadas sobre a vacinação de suas crianças e garantir que elas recebam as doses recomendadas no calendário vacinal.

Os pais têm a responsabilidade de buscar informações confiáveis sobre as vacinas, compreender os benefícios da imunização e estar cientes dos riscos associados à falta de vacinação. Ao compreender a importância da vacinação, os pais podem tomar decisões informadas e baseadas em evidências em relação à imunização de seus filhos (LARSON et al., 2011).

Além disso, os pais desempenham um papel crucial na educação e na preparação de seus filhos para a vacinação. Eles podem ajudar a diminuir a ansiedade e o medo relacionados às vacinas, fornecendo informações adequadas sobre o processo de imunização e tranquilizando as crianças durante a administração das vacinas. O apoio emocional dos pais pode ajudar a tornar a experiência da vacinação mais positiva para as crianças (DANCHIN et al., 2009).

Os pais também têm a responsabilidade de garantir que seus filhos estejam com o esquema vacinal completo, comparecendo às consultas médicas e seguindo as orientações do calendário vacinal. Eles podem fazer o acompanhamento das datas de vacinação, agendar as consultas necessárias e informar-se sobre possíveis atualizações do calendário. Essa participação ativa dos pais é fundamental para garantir que suas crianças estejam protegidas contra doenças preveníveis por vacinação (LARSON et al., 2011).

Diminuição da Cobertura Vacinal no Brasil

Nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado desafios relacionados à diminuição da cobertura vacinal, ou seja, à redução da proporção de indivíduos vacinados em relação à população-alvo. Essa queda na cobertura vacinal pode ter impactos significativos na

saúde pública, aumentando o risco de surtos e ressurgimentos de doenças infecciosas preveníveis por vacinação.

Diversos fatores têm contribuído para a diminuição da cobertura vacinal no Brasil. Entre eles, destaca-se a propagação de informações equivocadas e de notícias falsas sobre vacinas por meio das redes sociais e outros canais de comunicação. Essa disseminação de desinformação tem gerado preocupações infundadas sobre os efeitos colaterais das vacinas e alimentando o medo e a desconfiança em relação à imunização (PATERSON et al., 2016).

Além disso, problemas relacionados à infraestrutura e à organização dos serviços de saúde também podem contribuir para a diminuição da cobertura vacinal. Questões como a falta de vacinas em postos de saúde, problemas logísticos na distribuição e armazenamento inadequado das vacinas podem dificultar o acesso das pessoas à imunização (BUFFARINI et al., 2020).

Outro fator relevante é a falta de conscientização sobre a importância da vacinação e a falta de conhecimento sobre as doenças preveníveis por vacinas. A ausência de campanhas de informação e conscientização adequadas pode contribuir para a falta de entendimento dos benefícios da imunização e para a baixa adesão às vacinas (ZIDA-COMPAORE et al., 2019).

É essencial que medidas sejam adotadas para reverter essa diminuição da cobertura vacinal no Brasil, incluindo o fortalecimento da comunicação de saúde, a promoção de campanhas de conscientização sobre a importância da imunização e a implementação de estratégias de educação em saúde para combater a desinformação e aumentar a confiança na vacinação (BUFFARINI et al., 2020).

Estratégias de Educação em Saúde para Vacinação

A implementação de estratégias eficazes de educação em saúde desempenha um papel crucial na promoção da vacinação e no aumento da cobertura vacinal. A educação em saúde visa fornecer informações precisas, combater a desinformação e melhorar o conhecimento e a conscientização sobre a importância da imunização.

Uma estratégia fundamental é o fortalecimento da comunicação de saúde, por meio de campanhas de conscientização que transmitam mensagens claras e acessíveis sobre a vacinação. É essencial utilizar linguagem simples e objetiva, evitando o uso de jargões técnicos, para que as informações sejam compreendidas pelo público em geral (BEDFORD et al., 2018).

A utilização de múltiplos canais de comunicação é outra estratégia eficaz. Além dos meios de comunicação tradicionais, como televisão, rádio e jornais, é importante explorar o uso das redes sociais e da internet para disseminar informações sobre a vacinação. As plataformas digitais podem ser utilizadas para compartilhar materiais educativos, vídeos explicativos e depoimentos de especialistas, alcançando um público mais amplo e diversificado (DUBÉ et al., 2013).

Além disso, a capacitação de profissionais de saúde para fornecer informações precisas e abordar as preocupações dos pais sobre vacinas é fundamental. Os profissionais de saúde desempenham um papel importante na promoção da imunização e têm a responsabilidade de responder de maneira adequada e empática às dúvidas e preocupações dos pais. A capacitação adequada desses profissionais contribui para a construção de confiança e para o aumento da adesão à vacinação (BEDFORD et al., 2018).

As estratégias de educação em saúde também devem envolver parcerias com líderes comunitários, organizações não governamentais e outros atores relevantes. O engajamento da comunidade é essencial para a disseminação de informações confiáveis, o combate à desinformação e a criação de um ambiente favorável à vacinação (DUBÉ et al., 2013).

4 HIPÓTESE

A falta de informação e conscientização dos pais e responsáveis sobre a importância da vacinação na infância pode levar a uma baixa adesão à vacinação e, consequentemente, a um aumento no número de casos de doenças infecciosas e suas complicações em crianças. Podem haver alguns fatores que influenciam a adesão à vacinação na infância, como a confiança na segurança e eficácia das vacinas, o acesso às vacinas, a compreensão dos pais sobre os riscos e benefícios da vacinação em relação às doenças. É preciso elaborar estratégias para melhorar a conscientização dos pais e a adesão à vacinação na infância, como campanhas de informação e educação sobre vacinas, a utilização de sistemas de alerta e lembretes e a melhoria do acesso às vacinas.

5 OBJETIVO GERAL

Investigar a percepção das mães sobre a importância da imunização na infância e sua influência na cobertura vacinal no Brasil.

6 OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar o conhecimento das mães em relação às vacinas recomendadas para crianças no Programa Nacional de Imunização (PNI) do Brasil.

Explorar as crenças, atitudes e percepções das mães em relação à vacinação infantil, incluindo preocupações e mitos comuns.

Compreender a relação entre as estratégias de educação em saúde e o aumento da cobertura vacinal.

7 MÉTODO

Este trabalho será conduzido como uma pesquisa qualitativa, a qual se caracteriza por uma investigação aprofundada e interpretativa dos fenômenos sociais, buscando compreender o significado que os indivíduos atribuem às suas experiências. Ela se concentra em explorar perspectivas, crenças, valores e comportamentos dos participantes, utilizando uma abordagem holística que considera o contexto em que ocorrem os fenômenos (MINAYO, 2012).

A população-alvo deste trabalho consiste em mães residentes no Brasil, usuárias da Atenção Primária à Saúde, e que tenham filhos na faixa etária da infância, ou seja, até 10 anos de idade. O foco está nas mães, pois são elas geralmente as principais responsáveis pela tomada de decisões relacionadas à imunização de seus filhos.

A amostragem adotada neste trabalho será por saturação, que busca alcançar a diversidade de perspectivas e obter informações ricas e relevantes para o tema em estudo. A amostra por saturação é caracterizada pela coleta de dados até que não surjam novas informações relevantes ou até que se atinja a redundância dos dados (GLASER & STRAUSS, 1965).

Será utilizado o método de entrevista com roteiro semi-estruturado. A técnica consiste em uma lista de tópicos e questões pré-determinadas que guiam a entrevista, permitindo ao entrevistador explorar de forma flexível os aspectos relevantes do tema (FONTANELLA, 2011).

A análise dos dados será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo é uma abordagem sistemática e objetiva que busca identificar e interpretar os padrões, temas e significados presentes nos dados coletados (BARDIN, 1991). Ela envolve a codificação e categorização dos dados, permitindo uma

compreensão mais aprofundada dos discursos e das percepções das mães sobre a importância da imunização na infância.

Para atender as diretrizes e normas da Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, regulamentadora das pesquisas envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética com número de parecer 027/2011 do protocolo de pesquisa 171/2010.

8 RISCO DA PESQUISA

O principal risco da pesquisa é a perda de confidencialidade das informações prestadas pelo entrevistado, o que pode comprometer a privacidade dos participantes. Para reduzir esse risco, é essencial adotar medidas como obtenção do consentimento informado dos participantes, garantindo que sejam devidamente informados sobre a finalidade do estudo e seus direitos de confidencialidade, assegurar o anonimato e confidencialidade dos participantes, por meio da atribuição de códigos, armazenando os dados de forma segura e restringindo o acesso somente a pesquisadores autorizados.

9 BENEFÍCIOS DA PESQUISA

A pesquisa proporcionará uma série de ações práticas e direcionadas para aumentar a conscientização e a adesão vacinal na infância. Primeiramente, com base nos dados coletados, serão desenvolvidas estratégias de comunicação efetivas, como campanhas informativas, materiais educativos e programas de conscientização direcionados. Essas iniciativas abordarão os principais obstáculos identificados, como falta de conhecimento, desinformação e receios, visando fornecer informações claras e embasadas para as mães.

Além disso, a pesquisa embasará programas de intervenção específicos, como capacitação de profissionais de saúde, criação de serviços de apoio e acompanhamento e realização de atividades de educação em saúde em comunidades específicas. Essas ações visam fortalecer o sistema de imunização, melhorar o acesso às vacinas e oferecer suporte personalizado às mães, ajudando-as a tomar decisões informadas sobre a imunização de seus filhos. Ao implementar essas estratégias e programas, espera-se alcançar um aumento significativo na adesão vacinal e, conseqüentemente, promover a saúde das crianças e a saúde pública de forma mais abrangente.

10 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados neste estudo será realizada utilizando a técnica de análise de conteúdo, conforme descrito por Bardin (1991). A análise de conteúdo é uma abordagem sistemática e objetiva que busca identificar e interpretar os padrões, temas e significados presentes nos dados coletados. Essa técnica envolve várias etapas, incluindo a pré-análise, onde os dados são organizados e preparados para a codificação; a exploração do material, onde são identificadas unidades de análise, como palavras, frases ou parágrafos relevantes para o objetivo do estudo; a codificação, que envolve a categorização dessas unidades de análise em categorias temáticas; e a interpretação dos resultados, onde os dados são analisados em relação aos objetivos da pesquisa, identificando tendências, relações e padrões emergentes. A análise de conteúdo permite uma compreensão mais aprofundada dos discursos e das percepções das mães sobre a importância da imunização na infância, fornecendo insights valiosos para a discussão e conclusões do estudo.

11 DESFECHO PRIMÁRIO

Expecta-se explorar as crenças, atitudes e experiências das mães em relação às vacinas, a fim de obter uma compreensão aprofundada do seu pensamento e comportamento em relação à imunização. Ao analisar e interpretar essas percepções, será possível identificar lacunas na cobertura vacinal, compreender os fatores que influenciam a adesão ou não adesão às vacinas e obter insights valiosos para orientar ações de conscientização e intervenções direcionadas.

12 TAMANHO DA AMOSTRA

O tamanho da amostra neste estudo será determinado pela estratégia de amostragem por saturação, onde o número de participantes pode variar de acordo com a obtenção da saturação teórica, ou seja, quando novas entrevistas não acrescentam mais informações relevantes (GLASER & STRAUSS, 1965). Estabelecendo uma estimativa inicial de 10 mães como ponto de partida, esse número poderá ser ajustado conforme a aplicação da amostragem por saturação, garantindo a coleta de dados até atingir a saturação teórica, ou seja, quando não forem mais identificadas novas informações significativas em relação ao tema em estudo.

13 ORÇAMENTO

A pesquisa terá financiamento próprio, os gastos serão relacionados a insumos indispensáveis para a execução da pesquisa, como transporte para a realização das entrevistas, aquisição de um dispositivo gravador de áudio, folhas de papel, caneta esferográfica e pastas plásticas organizadoras.

14 CRONOGRAMA

Atividade	Período
Elaboração do projeto de pesquisa e submissão do projeto ao CEP	Fevereiro a Julho de 2023
Levantamento Bibliográfico	Agosto a Dezembro de 2023
Coleta de dados	Fevereiro a Março de 2024
Análise dos dados	Março a Abril de 2024
Redação do texto final	Mai de 2024
Apresentação do TCC	Junho de 2024

15 REFERÊNCIAS

ABBAS, Abul. **Imunologia celular e molecular 7a edição**. Elsevier Brasil, 2012.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Dez ameaças à saúde que a OMS combaterá em 2019. Brasília, DF: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 15 jan. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-1-2019-dez-ameacas-saude-que-oms-combatera-em-2019>. Acesso em: 25 mai. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**; 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). **Imunizações doses aplicadas – Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023 Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/dpnibr.def. Acesso em: 24 mai. 2023.

CDC, Areview WITHIN. Centers for disease control and prevention. 2020.

COSTA, William Marcos Teixeira. Imunidade de rebanho e controle de doenças. In: **PALESTRAS DO PRÉ-CONGRESSO E CONGRESSO E**. 2007. p. 3.

BELTRÃO, Renata Paula Lima et al. Perigo do movimento antivacina: análise epidemio-literária do movimento antivacinação no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 6, p. e3088-e3088, 2020.

BRANDÃO, Leyla Gabriela Verner Amaral et al. Eventos Adversos Pós-Vacinação: Desafios Da Vigilância E Notificação. **Estratégias de vacinação contra a COVID-19 no Brasil: capacitação de profissionais e discentes de enfermagem**, p 104-12. (Série enfermagem e pandemias, 6), 2021.

CHAGAS, Sarah Rodrigues et al. Vacinas e suas reações adversas: revisão. **Pubvet**, v. 13, p. 153, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Departamento de Vigilância Epidemiológica, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

BARATA, Rita Barradas. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Editora Fiocruz, 2009.

DANCHIN, Margie H. et al. Vaccine decision-making begins in pregnancy: correlation between vaccine concerns, intentions and maternal vaccination with subsequent childhood vaccine uptake. **Vaccine**, v. 36, n. 44, p. 6473-6479, 2018.

PATERSON, Pauline et al. Vaccine hesitancy and healthcare providers. **Vaccine**, v. 34, n. 52, p. 6700-6706, 2016.

LARSON, Heidi J. et al. Addressing the vaccine confidence gap. **the Lancet**, v. 378, n. 9790, p. 526-535, 2011.

BUFFARINI, Romina; BARROS, Fernando C.; SILVEIRA, Mariângela F. Vaccine coverage within the first year of life and associated factors with incomplete immunization in a Brazilian birth cohort. **Archives of Public Health**, v. 78, n. 1, p. 1-8, 2020.

ZIDA-COMPAORE, Wendpouiré IC et al. Immunization coverage and factors associated with incomplete vaccination in children aged 12 to 59 months in health structures in Lomé. **BMC research notes**, v. 12, n. 1, p. 1-7, 2019.

DUBÉ, Eve et al. Vaccine hesitancy: an overview. **Human vaccines & immunotherapeutics**, v. 9, n. 8, p. 1763-1773, 2013.

BEDFORD, Helen et al. Vaccine hesitancy, refusal and access barriers: The need for clarity in terminology. **Vaccine**, v. 36, n. 44, p. 6556-6558, 2018.

KAUFMAN, Jessica et al. Face-to-face interventions for informing or educating parents about early childhood vaccination. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 5, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.

GLASER, Barney G.; STRAUSS, Anselm L. Discovery of substantive theory: A basic strategy underlying qualitative research. **American behavioral scientist**, v. 8, n. 6, p. 5-12, 1965.

FONTANELLA, Bruno Jose Barcellos et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de saúde pública**, v. 27, n. 2, p. 388-394, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análisis de contenido**. Ediciones Akal, 1991.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº. 196 de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. **Diário Oficial da União**, 1996.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Immunization agenda 2030: a global strategy to leave no one behind. **Geneva: WHO**, 2020.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Como se comunicar sobre a segurança das vacinas: diretrizes para orientar os trabalhadores da saúde quanto à comunicação com pais, mães, cuidadores e pacientes. Washington, D.C: **OPAS**, 2020.

16 APÊNDICE A

Conhecimento sobre vacinação

- Quais são as vacinas que o seu(s) filho(s) já recebeu até o momento?
- Você conhece o calendário de vacinação infantil recomendado pelo Ministério da Saúde? Se sim, poderia mencionar algumas vacinas incluídas nele?
- Quais fontes de informação você utiliza para se manter atualizada sobre vacinação infantil?

Percepção da importância da imunização

- Na sua opinião, qual é a importância da vacinação na infância? Por que você acredita que as vacinas são necessárias?
- Quais benefícios você associa à imunização das crianças?
- Você acredita que as vacinas são seguras? Por quê?

Influência na cobertura vacinal

- Quais fatores influenciam a sua decisão de vacinar o(s) seu(s) filho(s)?
- Você já teve algum receio ou dúvida em relação à vacinação do seu(s) filho(s)? Se sim, quais foram e como você lidou com elas?
- Você já enfrentou alguma dificuldade para levar seu(s) filho(s) para se vacinar? Se sim, quais foram essas dificuldades?

Comunicação e orientação sobre vacinação

- Como você acha que a informação sobre vacinação é transmitida para as mães no Brasil? Você considera essa comunicação eficaz?
- Quais sugestões você teria para melhorar a comunicação sobre vacinação com as mães?
- Você já recebeu orientação ou aconselhamento sobre vacinação por parte de profissionais de saúde? Se sim, como foi essa experiência?

Considerações finais

- Existe algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência ou opiniões relacionadas à imunização na infância?
- Alguma outra informação que você considera relevante para a nossa pesquisa?